

XVIII

CIC

XI ENPOS  
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir



## LITERATURA E CINEMA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO CURRICULAR

**ALMEIDA COUTO, Letícia Antunes de<sup>1</sup>; RIBEIRO, Luciane Oliveira<sup>2</sup>; CUNHA, João Manuel dos Santos<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Letras – Português-Literatura da UFPel; integrante do Grupo de Pesquisa “Estudos de intertextualidade: códigos estéticos e culturais; sistemas literários”, coordenado pelo Prof. Dr. João Manuel dos Santos Cunha; leticiaantunesdealmeida@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Letras – Português-Literatura da UFPel; integrante do Grupo de Pesquisa “Estudos de intertextualidade: códigos estéticos e culturais; sistemas literários”, coordenado pelo Prof. Dr. João Manuel dos Santos Cunha; lucianeoribeiro@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Letras. Professor de Literatura na Faculdade de Letras, Departamento de Letras Vernáculas, UFPel. profjoaomanuel@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O estudo comparativo entre literatura e cinema, em qualquer nível de escolaridade, é perfeitamente viável devido ao fato de essas duas estéticas operarem a produção de textos de ficção (METZ, 1971: 338), os quais apresentam características de narratividade (CUNHA, 2003: 60), ou seja, valem-se de um narrador para contar histórias. Ainda que não devamos esquecer que os códigos literário e fílmico não podem ser considerados totalmente equivalentes, pois a literatura trabalha com a palavra e o cinema, com a imagem, é preciso lembrar, com Roland Barthes, que “toda descrição literária é uma visão” (1992: 85), ou seja, a literatura também implica construção de imagens, ainda que subjacente às palavras; e que a construção das cenas na narração verbal se constitui a partir do imaginário do leitor, que é formatado também pela leitura de textos fílmicos. Por outro lado, é preciso considerar que, na tradução de um texto verbal para o código imagético do cinema, o que vai à transposição é a leitura crítica que o cineasta fez para o texto literário, e não o texto em sua materialidade sígnica; ou, ainda, o que se dá não é a construção da mesma história por meio de um outro procedimento estético. Nesse nível de abordagem da questão, o cinema pode contribuir para o desenvolvimento da criação literária, pois, ao transcriar uma obra literária por meio da criação de uma obra fílmica, estimula-se o desenvolvimento da imaginação do leitor que tiver acesso a ambas as textualidades, da forma como relata João Manuel Cunha: “os dois textos podem ser lidos, então, em conjunto, situação de recepção em que um ilumina o outro” (2000: 143).

O que se vai relatar aqui é experiência pedagógica efetivada em um grupo de estudantes da Faculdade de Letras da UFPel, os quais, na situação de alunos de um curso ministrado por estagiários do Curso de Letras, sobre como levar o cinema para a sala de aula – considerada a estratégia como possibilidade de trabalho com o texto literário – , experimentaram essa possibilidade a partir da leitura comparada de textos literário e fílmico. Para o desenvolvimento do curso, foram escolhidos o romance *Vidas secas* (1973), de Graciliano Ramos, o qual, segundo José Hildebrando Dacanal, "é considerada a obra mais importante do autor depois de *São Bernardo*, e uma das mais importantes do chamado romance de 30" (2001: 35), sendo, talvez, por isso, o romance mais lido nas escolas em aulas de literatura, e que, ainda segundo Dacanal (2001: 36), "tem linguagem que abrange o contexto histórico e literário"; e o filme *Vidas secas* (1963), de Nelson Pereira dos Santos, projeto iniciado em 1955 mas só concluído nos anos sessenta, já nos primeiros tempos do movimento do Cinema Novo, que pode ser considerado como projeto autoral pensado para retratar a realidade nacional em contexto histórico, não apenas sob a forma experimental cinemanovista, mas, principalmente, na localização do tema do retirante nordestino na produção ficcional brasileira. Os cinemanovistas priorizavam retratar os problemas sociais do país, por meio de um programa progressista da discussão das grandes questões nacionais, e Nelson Pereira dos Santos, ao filmar *Vidas secas*, encontra em Graciliano contribuição para concretizar esse objetivo, que, segundo Ismail Xavier, acaba "promovendo um diálogo mais profundo com a tradição literária" (2001: 18). A história de *Vidas secas* – livro e filme, literatura e cinema, Graciliano e Nelson – pode ser vista, assim, como o resultado da criação de dois autores maiores da cultura brasileira, comprometidos com seu tempo histórico e com a compreensão do país. Nesse cruzamento, eles podem ser flagrados em dois momentos cruciais de suas respectivas práticas artísticas, comprometidos que estavam em retratar a complexa realidade nacional, quer esteja ela contextualizada nos anos trinta, como nos sessenta, ou, numa outra visada, no tempo presente, lugar histórico de onde nós, leitores do século XXI, produzimos sentido para os dois textos, considerados como uma teia de sentidos entrelaçados. Como se logrou averiguar, com o desenvolvimento da pesquisa, a transcrição de Nelson reafirma a atualidade do texto de Graciliano, ambos apontando para a mesma direção: a compreensão na natureza humana, visto, o homem, em situação-limite, às margens do social e tangenciando o desumano.

## 2. METODOLOGIA

O curso ministrado seguiu o seguinte roteiro: apresentação do projeto de pesquisa e do plano do curso aos estudantes-pesquisadores; discussão com o grupo das finalidades e metodologia do curso, bem como do cronograma e avaliação dos encontros; leitura e discussão dos textos de aporte teórico; discussão dos textos literário e fílmico, por meio do método comparativo de leitura textual; leitura comparativa comentada do livro e do filme. O projeto de ensino, pelo qual se efetivou a oportunidade de os investigadores levarem essa prática para sala de aula, vincula-se à atividade de estágio curricular obrigatório e teve, nessa fase, a coordenação do professor Dr. João Luis Pereira Ourique, responsável pela área de estágio da Faculdade de Letras da UFPel, e que participou de todas as fases do projeto, desde sua elaboração até a avaliação.

## 3. DISCUSSÃO

As obras comparadas, fílmica e literária, dialogariam com o que Mikhail Bakhtin propôs, ou seja, estabelece-se "dialogismo", que é "o processo de interação entre textos, já que um texto não é visto isoladamente, mas sim relacionado com outros discursos similares." (1999: 203). Tanto no livro e no filme há, segundo Alfredo Bosi, "a arte da representação metafórica da história" (1982: 21), já que apresentam, por esse viés, a vida socioeconômica, o progresso industrial e o comportamento humano face às mudanças sócio-econômico-culturais abordadas tanto na obra literária como na fílmica. Tendo em vista essas articulações, é que o intuito do projeto de pesquisa, bem como do curso decorrente, a partir das conclusões a que os pesquisadores chegaram, foi o de estimular os estudantes de Letras a experimentarem a estratégia comparatista na leitura de textos narrativos, visando ao objetivo de que os futuros professores de Literatura pudessem entender a literatura não só como forma de lazer mas também de conhecimento, além de fonte de inspiração para a leitura de outros textos estéticos, literários ou não, em correlação com outras áreas do saber. Em seminário realizado ao término do curso – após discussão ampla sobre a proposta pedagógica de levar cinema para sala de aula de literatura com o intuito de, por meio dessa estratégia, ampliar o nível de interesse dos estudantes sobre a leitura de textos em narrativa verbal – confirmou-se a validade das conclusões do projeto de pesquisa desenvolvido pelas estagiárias: ler textos narrativos no entrecruzamento de suas especificidades estéticas pode ser prática rentável para os estudos de literatura, enfocada no contexto de outras textualidades e considerada no contexto em que foi criada.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com a experiência obtida ao longo da investigação e com a consequente aplicação dos resultados na execução do "Projeto de ensino literatura e cinema em sala de aula: uma proposta de estágio curricular", avaliados os estudantes que participaram do curso, pode-se concluir que os resultados foram satisfatórios, já que os alunos entenderam que a metodologia pela qual se pode ler textos literários e fílmicos no mesmo nível de produção narrativa, por meio dos procedimentos de leitura comparada adquiridos, da mesma forma como perceberam que é viável um trabalho comparativo entre literatura e cinema na sala de aula, seja em que nível a metodologia for aplicada. Sendo assim, acredita-se que o projeto alcançou seu objetivo principal, qual seja, o de auxiliar o pesquisador em literatura, futuro profissional do ensino de literatura, a por em prática os resultados obtidos durante o curso, por meio da investigação em literatura levada a termo tanto nas aulas de literatura como no decorrer da execução do projeto de ensino de que participaram durante sua vida acadêmica, assim o ensino de literatura voltado para a formação de leitores pode se tornar mais dinâmico e com resultados efetivos ao longo da prática docente do futuro educador em literatura.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FILMOGRÁFICA**

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed: São Paulo: Hucitec, 1999.
- BARTHES, Roland. *S/Z*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.
- BOSI, Alfredo. *O enigma do olhar*. São Paulo: Ática, 1982.

CUNHA, João Manuel dos Santos. Literatura e cinema: uma história de relações complexas. In: MARTINS, Aulus Mandagará (org). *Itinerários de leituras: ensaios sobre literatura*. Pelotas: EDUFPEl, 2003.

CUNHA, João Manuel dos Santos. Palavra e imagem: pela afirmação de uma pluralidade dos textos. In: COSSON, Rildo (org.) *O presente e o futuro das letras*. Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Letras/UFPel, 2000.

CUNHA, João Manuel dos Santos (org). *Transcrições: literatura e cinema*. Pelotas: EDUFPEl, 2007.

DACANAL, José Hildebrando. *O romance de 30*. 3. ed. Porto Alegre: Novo Século, 2001.

METZ, Christian. *Linguagem e cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 41. ed. São Paulo: Record, 1978.

XAVIER, Ismail. *O cinema brasileiro moderno*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SANTOS, Nelson Pereira dos. *Vidas secas*. Brasil, [1962] 1963. 105', preto e branco. Produção: Luis Carlos Barreto, Herbert Richers e Danilo Trelles. Distribuição: Riofilme, Sino Filmes e Sagres Vídeo. Cópia em VHS: Manchete Filmes, 1995.